Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

## EDITORIAL

**Ednaldo Cavalcante de Araújo**. Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor) do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes, Departement des Sciences Sociales, Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com

## O HOMOSSEXUAL NA FAMÍLIA

Considerando que falar sobre sexo e orientação sexual homossexual ainda é um tabu para muitas famílias, os jovens estão conseguindo ter mais liberdade de expressão na família e com outros jovens ao se assumirem como homossexual, apesar de a sociedade brasileira ainda ser predominantemente católica, machista e preconceituosa com as diferenças e os diferentes do padrão heteronormativo.

A naturalidade com que os jovens conseguem expor sua orientação sexual homoafetiva está mais aberta no seu circulo de amizades, mas ainda ocorre a situação de não serem totalmente aceitos sem discriminação e preconceito. Assim, também, se assumir perante os pais continua a causar a dor da decepção, da ignorância e da reação violenta dos pais. A estratégia adotada por muitos, é falar primeiramente para mãe a fim de evitar uma reação violenta do pai, ao tê-la como mediadora do diálogo entre pai e filho. Agredir o filho ou tolher a sua liberdade deriva da fantasia mais absurda que acham que se impuserem castigos variados aos filhos, eles "deixarão de ser" aquilo que efetivamente são!

Para esses jovens, a homossexualidade não é algo negativo como era visto em tempos atrás. O desafio é mudar a forma de pensar de algumas famílias mais apegadas às tradições culturais aprendidas de que o homossexual é um ser diferente. Cabe a cada membro da família tratar desse caso com consciência e humanidade. A omissão ou a repressão não são remédios, pois ser o que é não é doença!

A boa educação fala em diálogo. A primeira atitude que os pais de filhos homossexuais devem ter é buscar informação. A intransigência não leva a nada, muito menos fingir que nada está acontecendo. Os pais devem se esforçar, se desprender dos estereótipos e das próprias limitações sobre o tema. Uma atitude severa ou a falta de atitude não correspondem à maturidade, e maturidade é o que os pais devem buscar, se o objetivo é chegar à harmonia familiar!

## REFERÊNCIAS

Furlani J. Mitos e Tabus da Sexualidade Humana. 3rd ed.-Belo Horizonte: Autêntica; 2007.

Osorio LC, Valle MEP. Manual de Terapia Famílias: volume II. Porto Alegre: Artmed; 2011.

Rogar S, Bortoloti M. A Geração Tolerância, Revista Veja Edição 2164, São Paulo: Editora Abril; 2010.

Rosset SM. Pais & Filhos: uma relação delicada. Curitiba, Pr: Ed. Sol; 2003.

Souza IMC. Homossexualismo, uma instituição reconhecida em duas grandes civilizações. Curitiba: Juruá; 2001.

**Correspondência**

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A, anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil